

## RESUMO

FERREIRA, Claudia Suely Barreto. Acesso aos Serviços de Saúde e decisões sexuais e reprodutivas de mulheres trabalhadoras rurais. 2022. 210 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Saúde). Escola de Enfermagem. Universidade federal da Bahia, Salvador, 2022.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvia Lúcia Ferreira

A presente pesquisa objetivou analisar como as vivências para acessar os serviços públicos de saúde influenciaram nas decisões sexuais e reprodutivas de mulheres participantes do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste - MMTR-NE; bem como compreender os significados atribuídos à participação nesse movimento social, diante dessas decisões. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFBA (parecer número: 4.380.158). O referencial teórico adotado foi norteado pelo modelo de análise de acesso, baseado nas dimensões: política, econômica-social, organizacional, técnica e simbólica. Utilizou-se a técnica bola de neve para abordagem de participantes para o estudo. Os critérios de inclusão adotados foram: ser integrantes do MMTR-NE há mais de dois (2) anos, ter idade entre 18 e 65 anos, residir na zona rural de um, dentre os nove (09) estados do Nordeste, ser usuária do Sistema Único de Saúde (SUS). O critério de exclusão foi possuir convênio de saúde privado. Foram entrevistadas 31 mulheres, entre os meses de janeiro e março de 2021. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória com abordagem de multimétodos cujas técnicas de coletas de dados incluem entrevista semiestruturada e elaboração de desenho-estória tema. A técnica de análise adotada refere-se à análise de conteúdo. Usou-se como suporte para o processo de análise o software estatístico Iramuteq que possibilitou a Classificação Hierárquica Descendente, Análise Fatorial de Correspondência e Árvore de Similitude. O corpus textual referente a acesso aos serviços públicos de saúde conformou 77,73% de aproveitamento e o corpus textual referente a decisões sexuais e reprodutivas de mulheres trabalhadoras rurais, conformou 81,07% de aproveitamento, o que demonstra a alta significância do estudo. Os resultados evidenciaram que as dimensões explicativas simbólicas de acesso possuem vertentes inibitórias desse processo decisório, com acirramento de interferências da dimensão política nas questões correlacionadas a saúde pública e estigmatização de papel de gênero, de modo a desfavorecer as escolhas femininas, ocasionando disseminação de violência de gênero, racismo, e falta de empenho dos serviços de saúde, sobretudo na realização de atividades educativas voltadas para a comunidade rural. As dimensões de acesso técnicas e organizacionais também influem nas decisões femininas, sobressaindo a falta de vínculo entre usuárias e profissionais de saúde, com ênfase para as enfermeiras. O mesmo pode ser dito com relação ao descontentamento com a qualidade de atendimento. Outros fatores referem-se à inexistência de diversificação de métodos contraceptivos, impossibilidades de realização de exames e consultas de média e alta complexidade nas comunidades de residência das participantes e dificuldade de acesso geográfico às Unidades Básicas de Saúde. Conclui-se que as vivências e significações correlacionadas as decisões sexuais e reprodutivas, diante de fatores dificultadores, associados ao modelo de acesso e suas dimensões, que influem no acesso ao serviço público de saúde, afetam o poder decisório feminino no que concerne às decisões sexuais e de reprodução das participantes desse estudo, que são mulheres rurais, em sua maioria negras, de diferentes gerações e com baixa renda.

**Palavras-chave:** Acesso aos serviços de saúde; Mulheres; Saúde sexual e reprodutiva; Enfermagem e mulheres rurais; Atenção básica à saúde; Populações vulneráveis.